

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor: Josealdo Tonholo

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretora: Luciana Conceição Farias Santana

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Coordenadora: Silvia Martins

EDITORES

Rafael de Oliveira Rodrigues

Sílvia Martins

Amaro Xavier Braga Júnior

COLABORADOR

Siloé Amorim

EDITORIAÇÃO

Hellen Caetano

Sarah Dias Marques

FOTOGRAFIA DE CAPA

Matheus Alves (WWF-Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Cornelia Eckert – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Etienne Samain – Universidade Estadual de Campinas

Gastón Carreño – Universidad del Chile

Gilles Bibeau – Université de Montréal

Guillermo Wilde – Universidad Nacional de San Martín

José Ribeiro – Universidade Federal de Goiás

João Pacheco de Oliveira – Museu Nacional

Juan Pedro Viqueira Albán – Colegio de México

Fernanda Aguiar Carneiro Martins – Universidade Federal Rural da Bahia

Maria Graciela Alcalá – Instituto Politécnico Nacional

Melissa Creary – Michigan University

Nuno Porto – University of British Columbia

Otávio Velho – Museu Nacional

Robert Crépeau – Université de Montréal

Soraya Fleischer – Universidade de Brasília

LINHA EDITORIAL

Mundaú é uma revista eletrônica semestral editada pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas. Recebe artigos em fluxo contínuo e na forma de dossiês temáticos, visando contribuir com o debate contemporâneo antropológico, o avanço da pesquisa e a divulgação de artigos dos especialistas da área. A revista conta ainda com um espaço de debate aberto, encarte visual, resenhas e entrevistas. Está aberta à colaboração de pesquisadores de universidades e de instituições de pesquisa nacionais e internacionais na área da antropologia e afins, com contribuições em português, espanhol, inglês e francês.

PRÓXIMOS NÚMEROS

N. 19 – PARA ALÉM DO HUMANO: RECONFIGURAÇÕES DE LAÇOS SOCIAIS E RECOMPOSIÇÕES DOS EXERCÍCIOS PARENTAIS

Alessandra Rinaldi (UFRRJ), Ana Paula Perrota (UFRRJ) e Laurence Charton (*Institut National de la Recherche Scientifique/INRS-FR*) (Org.)

N. 20 – EDUCAÇÃO, GÊNERO, CLASSE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Jordânia de Araújo Souza (UFAL), Jusciney Carvalho Santana (UFBA) e Lígia dos Santos Ferreira (UFAL) (Org.)

FLUXO CONTÍNUO

Artigos, Encarte Visual, Debates, Resenhas e Entrevistas.

NOTA DOS EDITORES

A Revista Mundaú agradece aos organizadores do dossiê, João Bittencourt (UFAL) e Minerva Campion Canelas (Docente Associada do Departamento de Ciência Política da *Pontificia Universidad Javeriana*, Colombia), pela proposição do relevante tema e pelo empenho no encaminhamento desta edição. Agradece, também, às autoras e aos autores que colaboraram com este número, possibilitando a publicação de um dossiê rico e diversificado. Agradece, ainda, o trabalho dos pareceristas que contribuíram para o aprimoramento dos trabalhos.

R E V I S T A
MUNDAÚ

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal de Alagoas

**PUNK E DECOLONIALIDADE: O PUNK E A CONSTRUÇÃO DE
OUTROS MUNDOS**

PUNK AND DECOLONIALITY: PUNK AND THE CONSTRUCTION OF OTHER WORLDS
PUNK ET DÉCOLONIALITÉ : LE PUNK ET LA CONSTRUCTION D'AUTRES MONDES
PUNK Y DESCOLONIALIDAD: EL PUNK Y LA CONSTRUCCIÓN DE OTROS MUNDOS

João Bittencourt
Minerva Campion Canelas
ORGANIZADORES

Revista Mundaú, 2025, n.18

SUMÁRIO

DOSSIÊ: PUNK E DECOLONIALIDADE: O PUNK E A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS

APRESENTAÇÃO: O PUNK COMO FORÇA POLÍTICA E EPISTEMOLÓGICA _____	8
João Bittencourt e Minerva Campion Canelas	
INSURGÊNCIA E REEXISTÊNCIA NO PUNK NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO (1977–1985) _____	16
Tiago de Jesus Vieira	
AS MINAS NO “COMEÇO DO FIM DO MUNDO”: TE(N)SÕES E SILENCIAMENTOS NAS RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE DO MOVIMENTO PUNK EM SÃO PAULO _____	33
João Augusto Neves Pires e Mayara Rodrigues dos Santos Silva	
RESISTÊNCIA PUNK NO EXTREMO SUL DO BRASIL: UM OLHAR INTERSECCIONAL PARA AS CENAS DE PORTO ALEGRE E CAXIAS DO SUL _____	63
Aline Passuelo de Oliveira, Alisson Oliveira da Costa e Giulia Calloni	
CONTRA-COLONIALIDADE PUNK? POÉTICA DA REVOLTA E SUBJETIVIDADES INSURGENTES NA CENA BRASILEIRA _____	81
Isadora Lima Rodrigues	
SUBJETIVIDADES DISSIDENTES: GÊNERO E RESISTÊNCIA NO PUNK FEMINISTA CARIOCA _____	98
Patrícia Conceição Silva	
NOVAS OCUPAÇÕES URBANAS, PUNK E NEGRITUDE: ARTICULAÇÕES PARA A REEXISTÊNCIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL _____	121
Henrique Jeske	
DECOLONIALIDADE SOB A PERSPECTIVA DO PUNK BRASILEIRO: SERÁ QUE ESSE GRITO É EM VÃO? _____	139
Yasmin Daniella D’Avila e Lucas Flores Niederauer	
O PUNK MEDALLO E A CONSTRUÇÃO DE OUTROS MUNDOS _____	162
Gonzalo Robledo	

ARTIGOS

MEMÓRIA E AUTOESTIMA SOCIAL: OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO DE ARTESANATO DE BARRO DA CIDADE DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL _____	189
Valdineide Maria da Silva e Rafael de Oliveira Rodrigues	
CULTURA E CULTURA SURDA: ALGUMAS REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS _____	206
Rogéria Campos de Almeida Dutra e Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	

ESPAÇO ABERTO

O MUSEU REAL DA ÁFRICA CENTRAL DE Tervuren: COMO NÃO DESCOLONIZAR UM MUSEU _____	224
Gustavo Racy	



CONTENTS

DOSSIER: PUNK AND DECOLONIALITY: PUNK AND THE CONSTRUCTION OF OTHER WORLDS

PRESENTATION: THE PUNK AS A POLITICAL AND EPISTEMOLOGICAL FORCE	8
João Bittencourt and Minerva Campion Canelas	
INSURGENCY AND REEXISTENCE IN PUNK THE METROPOLITAN REGION OF SÃO PAULO (1977–1985)	16
Tiago de Jesus Vieira	
THE GIRLS AT THE “BEGINNING OF THE END OF THE WORLD”: TEN(N)SIONS AND SILENCINGS IN THE GENDER RELATIONS OF THE PUNK MOVEMENT IN SÃO PAULO	33
João Augusto Neves Pires and Mayara Rodrigues dos Santos Silva	
PUNK RESISTANCE IN THE EXTREME SOUTH OF BRAZIL: AN INTERSECTIONAL LOOK AT THE SCENES OF PORTO ALEGRE AND CAXIAS DO SUL	63
Aline Passuelo de Oliveira, Alisson Oliveira da Costa e Giulia Calloni	
PUNK COUNTER-COLONIALISM? POETICS OF REVOLT AND INSURGENT SUBJECTIVITIES IN THE BRAZILIAN SCENE	81
Isadora Lima Rodrigues	
DISSIDENT SUBJECTIVITIES: GENDER AND RESISTANCE IN CARIOCA FEMINIST PUNK	98
Patrícia Conceição Silva	
NEW URBAN OCCUPATIONS, PUNK AND BLACKNESS: ARTICULATIONS FOR RE-EXISTENCE IN THE FAR SOUTH OF BRAZIL	121
Henrique Jeske	
DECOLONIALITY FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN PUNK: IS THIS CRY IN VAIN?	139
Yasmin Daniella D’Avila e Lucas Flores Niederauer	
PUNK MEDALLO AND THE CONSTRUCTION OF OTHER WORLDS	162
Gonzalo Robledo	

ARTICLES

MEMORY AND SOCIAL SELF-ESTEEM: PERSPECTIVES ON THE PRODUCTION OF CLAY ARTWORKS IN THE CITY OF SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRAZIL	189
Valdineide Maria da Silva and Rafael de Oliveira Rodrigues	
CULTURE AND DEAF CULTURE: SOME ANTHROPOLOGICAL REFLECTIONS	206
Rogéria Campos de Almeida Dutra and Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	

OPEN SPACE

THE ROYAL MUSEUM FOR CENTRAL AFRICA IN Tervuren: HOW NOT TO DECOLONIZE A MUSEUM	224
Gustavo Racy	



SOMMAIRE

PUNK ET DÉCOLONIALITÉ: LE PUNK ET LA CONSTRUCTION D'AUTRES MONDES

PRESENTATION : E PUNK COMME FORCE POLOTIQUE ET ÉPISTÉMOLOGIQUE _____	8
João Bittencourt et Minerva Campion Canelas	
INSURRECTION ET RÉEXISTENCE DAS LE PUNK DANS LA RÉGION MÉTROPOLITAINE DE SÃO PAULO (1977–1985) _____	16
Tiago de Jesus Vieira	
LES FEMMES AU «DÉBUT DE LA FIN DU MONDE » : Te(n)SIONS ET EL SILENCE DANS LES RELATIONS DE GENRE DU MOUVIMENT PUNK À SÃO PAULO _____	33
João Augusto Neves Pires et Mayara Rodrigues dos Santos Silva	
RÉSISTANCE PUNK DANS L'EXTRÊME SUD DU BRÉSIL : UN REGARD INTERSECTIONNEL SUR LES SCÈNES DE PORTO ALEGRE ET DE CAXIAS DO SUL _____	63
Aline Passuelo de Oliveira, Alisson Oliveira da Costa e Giulia Calloni	
CONTRE-COLONIALISME PUNK ? POÉTIQUE DE LA RÉVOLTE ET SUBJECTIVITÉS INSURGÉES SUR LA SCÈNE BRÉSILIENNE _____	81
Isadora Lima Rodrigues	
SUBJECTIVITÉS DISSIDENTES : GENRE ET RÉSISTANCE DANS LE PUNK FÉMINISTE CARIOCA _____	98
Patrícia Conceição Silva	
NOUVELLES OCCUPATIONS URBAINES, PUNK ET IDENTITÉ NOIRE : EXPRESSIONS DE LA RÉEXISTENCE DANS L'EXTRÊME SUD DU BRÉSIL _____	121
Henrique Jeske	
DÉCOLNIALITÉ SOUS LA PERSPECTIVE DE UPUNK BRÉSILIEN : CE SERA UN CRI VAIN? _____	139
Yasmin Daniella D'Avila e Lucas Flores Niederauer	
PUNK MEDALLO ET LA CONSTRUCTION D'AUTRES MONDES _____	162
Gonzalo Robledo	

ARTICLE

MÉMOIRE ET LÉGITIMITÉ SOCIALE: PERSPECTIVES SUR LA PRODUCTION D'ARTISANAT EN ARGILE DANS LA VILLE DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRÉSIL _____	189
Valdineide Maria da Silva et Rafael de Oliveira Rodrigues	
CULTURE ET CULTURE SOURDE: QUELQUES RÉFLEXIONS ANTHROPOLOGIQUES _____	206
Rogéria Campos de Almeida Dutra et Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	

ESPACE OUVERT

LE MUSÉE ROYAL DE L'AFRIQUE CENTRALE DE Tervuren : COMMENT NE PAS DÉCOLONISER UN MUSÉE _____	224
Gustavo Racy	



SUMARIO

PUNK Y DESCOLONIALIDAD: EL PUNK Y LA CONSTRUCCIÓN DE OTROS MUNDOS

PRESENTACIÓN: EL PUNK COMO FUERZA POLÍTICA Y EPISTEMOLÓGICA	8
João Bittencourt y Minerva Campion Canelas	
INSURGENCIA Y REEXISTENCIA EN EL PUNK EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE SÃO PAULO (1977–1985)	16
Tiago de Jesus Vieira	
LAS CHICAS EN EL “COMIENZO DEL FIN DEL MUNDO”: TE(N)SIONES Y SILENCIAMIENTOS EN LAS RELACIONES DE GÉNERO DEL MOVIMIENTO PUNK EN SÃO PAULO	33
João Augusto Neves Pires e Mayara Rodrigues dos Santos Silva	
RESISTENCIA PUNK EN EL EXTREMO SUR DE BRASIL: UNA MIRADA INTERSECCIONAL A LAS ESCENAS DE PORTO ALEGRE Y CAXIAS DO SUL	63
Aline Passuelo de Oliveira, Alisson Oliveira da Costa e Giulia Calloni	
PUNK CONTRA-COLONIAL? POÉTICA DE LA REBELIÓN Y SUBJETIVIDADES INSURGENTES EN LA ESCENA BRASILEÑA	81
Isadora Lima Rodrigues	
SUBJETIVIDADES DISIDENTES: GÉNERO Y RESISTENCIA EN EL PUNK FEMINISTA CARIOCA	98
Patrícia Conceição Silva	
NUEVAS OCUPACIONES URBANAS, PUNK Y NEGRITUD: ARTICULACIONES PARA LA REEXISTENCIA EN EL EXTREMO SUR DE BRASIL	121
Henrique Jeske	
DECOLONIALIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DEL PUNK BRASILEIRO: ¿ES ESTE GRITO EN VANO?	139
Yasmin Daniella D’Avila e Lucas Flores Niederauer	
EL PUNK MEDALLO Y LA CONSTRUCCIÓN DE MUNDOS OTROS	162
Gonzalo Robledo	

ARTÍCULOS

MEMORIA Y AUTOESTIMA SOCIAL: PERSPECTIVAS SOBRE LA PRODUCCIÓN DE ARTESANÍAS DE BARRO EN LA CIUDAD DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL	189
Valdineide Maria da Silva y Rafael de Oliveira Rodrigues	
CULTURA Y CULTURA SORDA: ALGUNAS REFLEXIONES ANTROPOLÓGICAS	206
Rogéria Campos de Almeida Dutra y Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins	

ESPACIO ABIERTO

EL MUSEO REAL DE ÁFRICA CENTRAL EN Tervuren: CÓMO NO DESCOLONIZAR UN MUSEO	224
Gustavo Racy	

